



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A velhinha da ponte



—Sempre é bom estar de bem com Deus e com o diabo; tanto mais que vá lá saber-se onde está Deus e onde está o diabo!



## PALESTRA AMENA

### «O outro» e «X»

Os leitores devem ter notado—por- que decerto não o haverão distraído preocupações de importancia, n'esta ocasião em que tudo corre facil e maravilhosamente—que esta secção foi durante tres numeros assinada por *O outro* e não por *J. Neutral*, assim como a do *Em foco* em vez de ser assinada por *Belmiro* o foi por *X*. Qual o motivo da substituição, com a qual, aliás, o leitor só teve a ganhar?

Ai! a razão consiste em que *X* e *O outro* são individuos de organismo forte, resistente, saudavel, emquanto que *J. Neutral* e *Belmiro* são pessoas debéis, mal constituidas, andando por arames. Por outra: durante vinte e tantos dias os dois ultimos cavalheiros referidos estiveram com a *hespanhola*, e os dois primeiros tiveram a amabilidade de os substituir, não só porque teem muito talento e qualquer genero literario lhes é familiar, mas tambem porque não ha mal que lhes chegue, ainda mesmo que venha disfarçado com as gentilezas das nossas formosas vizinhas de além Guadiana.

Não lhes diremos que a companhia da intrusa seja de todo desagradavel; primeiro, a temperatura do atacado trepa até um numero de graus tão elevado que o medico hesita se ha-de aplicar o simples termometro centigrado, se o pirometro dos altos fornos, e então o delirio apodera-se do paciente, que tem visões do inferno mas tambem as tem do céu; depois, graças a certas mixórdias que dão pelos nomes de creogenina e de Rhódine, o incendio extingue-se e entra-se em plena região polar, n'uma depressão e n'um alheamento que aniquila todas as forças, que anula a personalidade, que produz a sensação do nada. E' desagradavel essa segunda frase? Talvez não: pelo menos, passada ela, tem-se a sensação de que o não foi: enquanto havia durado o estado algido e indifferente tinha desaparecido a opressão da guerra, como o cuidado das subsistencias caras, a ancia de angariar meio quilo de assucar, o receio das revoluções eminentes, do regresso á Republica velha ou do ingresso da Republica novissima, a anciedade de ver chegar a 2.<sup>a</sup> feira e consequentemente de ter de escrever a *Palestra amena*...

E um belo dia entra-se na convalescença, quando se não vai d'esta para melhor. Começam os pequenos passeios ao pé de casa, volta a realidade pouco a pouco, e á medida que os passeios se alargam essa realidade é mais palpavel, mais incomodativa, mais brutal. Saudam palavras amigas, sim, mas exigem-se as senhas para o petroleo, sabe-se que só ha pão para quinze dias, tem de se pagar ao medico e á botica, é-se obrigado, sob pena de recaída, a uma super-alimentação que leva á falencia completa...

Estamos em que a *hespanhola* tem

as suas vantagens. Quanto mais não sejam as que apontámos, para o leitor, e nos obrigam a apresentar os nossos agradecimentos a *O outro* e a *X*.

J. Neutral.

### Agora vai

Levou tempo a chegar o mau cheiro da Morgue ao ministerio da justiça, mas por fim lá chegou. O respeitivo titular sentiu a pitada, esta atingiu até a presidencia e de aí a aproveitar-se novo estabelecimento com as condições higienicas devidas, não vai senão um passo—que lá para o ano de 2:000 se dará.

Sabe-se agora, por mais inverosimil que seja a revelação, que alguns funcionarios da Morgue morreram por infecções cadavericas; que na area das proximidades do edificio se não pode viver; que as analyses legais se não podem efetuar nos cadaveres; etc., etc.

Tudo isto veiu á supuração de repente e sabe-se ainda outra coisa: que os



restos das vitimas do incendio da Madalena lá se encontram *fixes*, á espera que os medicos se pronunciem.

E' claro que ao mesmo tempo se descobriu que d'este estado de pessoas e coisas ninguem teve a culpa, de modo que não ha réus a castigar, o que aliás acontece sempre que entre nós se descobrem irregularidades de grande vulto. E agora com mais razão do que nunca, visto que com as providencias anunciadas tudo se virá a remediar, menos talvez as mortes e doencas provocadas—mas isso é o menos.

Vamos, finalmente, saber se os inquietos do predio da Madalena morreram queimados ou de febre tifoide.

### Ora pois...

Façam favor de ler este anuncio d'um jornal de 1 do corrente:

«*Jogo de roleta*. Um grupo de pessoas finas vai tirar licença para este jogo em familia, para se não desprestigiar em clubs publicos. Admite socios de posição.»

Vê-se que é gente de vergonha, a quem a licença de modo algum deve ser negada.

Mas onde diabo será a repartição das patifarias?

## Medicina



Como vai de saude o meu amigo?  
—Eu, cada vez pior! Não imagina!  
Não me larga esta tosse, esta mofina;  
Só acharei alívios no jazigo.—

—E esse mal é recente ou é antigo?  
—Nem sei! Tenho exaurido a medicina  
E tomado mil drogas, que ela ensina;  
Porém melhoras, é que não consigo.

—Porque não ha de agora exp'rimentar  
Um remedio, que muito lhe convem,  
E que é duma eficacia singular?

Demais a mais sem lhe custar vintem!  
E muitissimo simples: é tomar  
Alguma coisa, que lhe faça bem.

LUIZ CALADO NUNES.

## Ondas

Na penultima semana registou-se um calor abrazador nas regiões destemperadissimas, mas a que costumam chamar temperadas, do hemisferio norte e ao mesmo tempo um frio excepcional em certos pontos do hemisferio sul. Assim, afirma um jornal que no Rio de Janeiro passou uma onda de frio, bai-



xando o termometro a 25 graus negativos.

Pedimos licença para observar que a informação é incompletissima, porque não nos diz qual foi o termometro adoptado. Muito provavelmente trata-se d'algum novo aparelho, inventado ultimamente, que marca zero graus na temperatura da agua morna.

Deve ser isso.



## A vindimadeira

Vá, moça trigueirinha, viva e lesta  
No corte d'esses cachos de ouro e luz!  
Tens logo duas horas para a sesta  
E faltam poucos dias para a festa  
Do Coração sagrado de Jesus.

Então descansarás d'essa fadiga,  
De andar curvada e de subir o outeiro;  
Canta, que não ha nada, rapariga,  
Como é a distração d'uma cantiga  
Para tornar o tempo mais ligeiro.

Não fiques tanta vez de olhar perdido  
No moço que na dorna as uvas deita,  
Porquanto o resultado é já sabido:  
Quem traz duas tarefas no sentido  
Nenhuma, na verdade, faz perfeita.

Escolhe as uvas; corta as mais queimadas,  
Engeita as que tiverem mau sabor,  
Que por serem as moças descuidadas  
E' que dão tão mau vinho as lagaradas  
E é que se estraga geralmente o amor.

Já deixas para traz uma videira  
Que dava meio cesto dos vindimos;  
Quantas vezes também d'essa maneira  
Choramos n'uma vida de cancela  
O que por não querer não conseguimos!

Olha que são uns dias de fartura;  
Como o dono por habito consente  
Que as raparigas matem a secura  
Na fruta mais criada e mais madura,  
Todas vocês abusam largamente.

Quando mais gósto, ó moça trigueirinha,  
Da tua boca e minha perdição,  
Não é quando tu andas pela vinha:  
Sabem-lhe os beijos, dizem, a grainha,  
Perde o travo que tem por condição

A ponto que as abelhas sequiosas  
Das fontes puras do aloirado mel,  
Volitando thudidas e guiosas  
Julgam tens labios petalas de rosas  
Ensopadas em vinho moscatel...

Belmiro.



## Os ultimos recursos

Noticiam os jornaes de Londres, com a maior seriedade, que os alemães estão lançando mão dos ultimos recursos na região de Bapaume, transportando os musicos para a linha de combate.

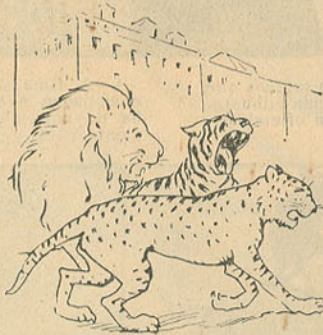
Compreende-se e o caso não é tão innocente como á primeira vista parece. Quanto a nós trata-se d'um plano verdadeiramente diabolico, o qual consiste, se os generaes alemães se virem perdidos, a mandar tocar pelas bandas algumas das mais scientificas operas de Wagner: esperam que os aliados não resistam á chinfrineira e fujam a sete pés.

## Mandado de despejo

Correu durante a semana a extranha nova de que á direcção do Jardim Zoologico ia ser intimado mandado de despejo pelo respeitivo senhorio, o que significava a immediata abertura das gaiolas e jaulas e consequente liberdade dos seus habitadores.

Já de pouco nos admiramos n'este paiz, de modo que a noticia deixou-nos indifferente e encontrrou-nos absolutamente credulos; anda por aí tanta fera em liberdade, que um cento mais ou menos não viria influir sensivelmente no resultado, qual é o de termos de lhes satisfazer a voracidade e o de nos

sujeitarmos ás caricias das garras. Parece até que, longe de causar susto, a noticia causou alegria n'algumas familias. Houve logo quem se offercesse para aboletar o hipopotamo, o



boi-cavalo e outros animais curiosos, não falando na multidão de pess. as que offerceram a sua casa aos bichos comestiveis, como galinaceos e outros.

Os avestruzes, por exemplo, vinham do ceu aos trambulhões, porque davam cabidela pelo menos até ao fim da guerra.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

A *Ermida de Castromino*, de A. A. Teixeira de Vasconcelos—A Empreza Luzitana Editora está reproduzindo algumas das obras primas da nossa li-

eratura, prestando-nos assim um serviço muito de elogiar. A ultima publicada é a *Ermida de Castromino*, que recomendamos aos amadores de belas letras, como modelo de linguagem e de concção.

Se os novos lessem os velhos!  
*Dias que passam, dias que ficam*—E' muito curioso este livro, aproveitamento, pela sr. D. Maria de Gondarem, de muitos dos melhores versos de Correia de Oliveira, com formosos desenhos de Antonio Carneiro. Quem assim sabe escolher é, sem duvida, artista consumada e como tal consideramos a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Gondarem, felicitando-a e felicitando o poeta e o desenhador que lhe mereceram a attenção.

*Terra de ninguem*, por F. Raimundo Alves—E' um grito de revolta, este panfleto que reflete o entusiasmo d'um novo. Tem verso e prosa, ardentes como brazas, deixando muito mal feridos os preconceitos sociais.

## ...Ôna

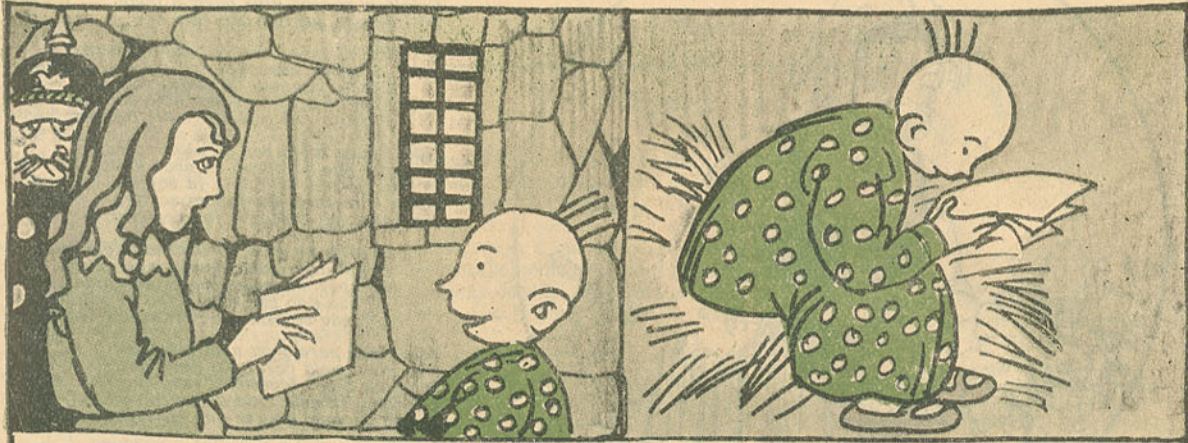
Ha uma semana para cá mão passa um dia em que os jornaes não publiquem telegramas de Barcelona noticiando serios disturbios em Badaloma.

Vê-se que aquilo anda por lá muito á bambalhona.

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 7.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



1.—A filha do governador, como lhe deu forte a *paixoneta* pelo Manecas, continúa a visitá-lo e este, a título de curiosidade, pede-lhe para vêr o plano da fortaleza.

2.—Esta cai na *arrtosca*, subtraindo ao *boche* seu pai o almejado plano, que Manecas estuda minuciosamente, com aquela argúcia de que só ele é dotado.



3.—Tendo unido os *classicos* quatro pêlos (unicos que possui na inteligente cabecinha) vê, pela sua silhueta, que pode facilmente confundir-se com um oficial alemão.

4.—A filha do governador volta, traz-lhe charutos e champagne e ambos celebram o *intenso amor* que os ha de unir n'um futuro proximo, saudando-se mutuamente.



5.—A interessante apaixonada excedeu-se de grande no champagne e excitada pelos vapores d'este resolve apresentar o seu preferido ao jarreta do pai, indo ter com êle e convencendo-o a chamar o nosso heroe á sua marcial presença.

6.—O governador estranha tanto interesse por um prisioneiro de guerra mas, como nunca contrariá a filha, acede e, maravilhado com a intelligencia d'este distingue-o com tratamento especial. N'essa noite, Manecas já dorme em fôfa cama.

(Continúa).